

O BARRO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CULTURA AFRODENCENDENTE/INDÍGENA E INCLUSÃO

Roger da Conceição Viriato Albuquerque¹; Vivian Campos²; Rebeca Paschoal Nunes³; Angela Aguiar Ferreira⁴.

DOI: 10.47094/ICOLUBRAPECI.2026/RS-75

RESUMO

Introdução: A educação escolar desempenha papel essencial na formação social, cultural e cidadã dos indivíduos, sendo responsável não apenas pela transmissão de conhecimentos, mas também pela valorização das diferentes matrizes culturais que constituem a sociedade brasileira. Nesse contexto, as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representam importantes avanços ao instituírem a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, estimulando práticas pedagógicas voltadas ao reconhecimento da diversidade cultural. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar o potencial do barro como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento sensorial, a valorização cultural e a promoção de práticas educativas inclusivas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica associada a relato de experiência pedagógica realizada com crianças de três anos da educação infantil. A atividade consistiu na realização de uma oficina sensorial utilizando o barro como material de experimentação, em contexto pedagógico relacionado ao Dia dos Povos Indígenas. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante e registros em diário de campo, permitindo analisar as interações, comportamentos e formas de participação das crianças durante a atividade. **Resultados:** Os resultados evidenciaram elevado nível de envolvimento dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, da expressão artística, da coordenação motora e da interação social. Observou-se ainda o potencial inclusivo da prática, evidenciado pela participação ativa de estudante com artrogripose múltipla congênita, que manipulou o barro utilizando os pés, demonstrando autonomia, engajamento e interação com os colegas. A experiência contribuiu para fortalecer atitudes de respeito às diferenças, valorização das identidades culturais e construção de aprendizagens significativas. **Conclusão:** Conclui-se que o uso do barro como prática pedagógica constitui estratégia educativa relevante para integrar cultura, sensorialidade e inclusão no contexto da educação infantil, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a valorização das heranças culturais brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Prática pedagógica. Educação intercultural. Inclusão escolar.